

Pavilhão de Portugal  
53<sup>a</sup> Exposição Internacional de Arte  
*La Biennale di Venezia*

7 Jun > 22 Nov  
2009



la Biennale di Venezia

53. Esposizione  
Internazionale  
d'Arte

Partecipazioni nazionali

EXPERIMENTS  
AND  
OBSERVATIONS  
ON DIFFERENT KINDS OF  
AIR.

---

by JOÃO MARIA GUSMÃO + PEDRO PAIVA

---

Organização e Produção



Patrocínio Oficial:



Patrocínios:



Apoio:



Parceiro Local:



**Pavilhão de Portugal**  
**53ª Exposição Internacional de Arte**  
*La Biennale di Venezia*

**7 Jun > 22 Nov**  
**2009**

---

**Representantes nacionais**

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

**Comissário**

Natxo Checa

**Título da exposição**

Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar.

**Coordenação da Representação Oficial Portuguesa**

Direcção Geral das Artes/ Ministério da Cultura

**Director-Geral**

Jorge Barreto Xavier

**Local**

Pavilhão de Portugal  
Fondaco dell'Arte Calle del Traghetto  
Ca' Garzoni  
San Marco 3415, Veneza – Itália

**Inauguração**

5 de Junho 2009

18h00 - 20h00

**Conferência de Imprensa em Veneza:**

6 de Junho 2009, às 12h, no Pavilhão Português

**Abertura ao público:**

7 de Junho a 22 Novembro de 2009

Horário: 10h00 - 18h00 [encerra às segundas-feiras]

**Site oficial do Pavilhão de Portugal**

[www.dgartes.pt/veneza2009/index.htm](http://www.dgartes.pt/veneza2009/index.htm)

# Índice

---

## **04**

Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar.  
[Nota de Imprensa](#)

## **05**

[Uma proposta que faz mundos](#)  
José António Pinto Ribeiro  
Ministro da Cultura

## **06**

[A narrativa que se exclui conta-se](#)  
Jorge Barreto Xavier - Director-Geral das Artes

## **07 - 08**

[Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar.](#)  
Natxo Checa - Curador

## **09 - 12**

[João Maria Gusmão + Pedro Paiva](#)  
. Notas biográficas  
. Exposições individuais e colectivas  
. Referências bibliográficas

## **13**

[Natxo Checa](#)  
Nota biográfica

## **14**

[Pavilhão Português](#)

## **15**

[Contactos](#)

## **16 - 18**

[Imagens](#)

## **19**

[Ficha Técnica](#)

## Nota de Imprensa



Sobre a gravidade\* (About gravity),  
Fotografia a cores, 95 x 135 cm, 2009

João Maria Gusmão e Pedro Paiva são os artistas que representam Portugal na 53<sup>a</sup> Exposição Internacional de Arte - La Biennale di Venezia, que decorre entre 7 de Junho e 22 de Novembro de 2009. A representação oficial portuguesa, organizada e produzida pela Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura, é comissariada por Natxo Checa.

João Maria Gusmão (Lisboa, 1979) e Pedro Paiva (Lisboa, 1977) são artistas de uma nova geração, cujo percurso, embora recente, revela uma solidez incomum. A participação em exposições internacionais de relevo – Bienal de São Paulo, Bienal do Mercosur, Manifesta 7, PHotoEspaña, CCA Wattis Institute for Contemporary Arts e Kunstverein Hannover – tem vindo a contribuir para a afirmação da sua obra na última década.

Natxo Checa (Barcelona, 1968) é Director da Galeria Zé dos Bois (ZDB), espaço dedicado à criação, produção e difusão da arte contemporânea sediado em Lisboa. Os artistas e o comissário têm vindo a colaborar em vários projectos desde 2001: *DeParamnésia (2001-2002)*, *Magnetic Effluvium (2004-2006)* e *Abissology (2008)*.

*Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar* é o título da exposição do Pavilhão de Portugal, que irá inaugurar a 5 de Junho no Fondaco dell'Arte, em Veneza.

# Uma proposta que faz mundos

José António Pinto Ribeiro

Ministro da Cultura

A escolha da dupla João Maria Gusmão e Pedro Paiva para representar Portugal na 53.<sup>a</sup> edição da Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia corresponde à vontade de afirmar a conjugação entre diferentes vectores: o tema geral escolhido por Daniel Birnbaum para a edição deste ano, «Fazer Mundos»; a tendência para a afirmação de criadores plásticos com uma produção que utiliza a imagem em movimento como suporte para as suas propostas (é assim com diversas representações nacionais, assim como com projectos paralelos); a vontade de reconhecer a vitalidade do trabalho de novas gerações de artistas visuais portugueses.

João Maria Gusmão e Pedro Paiva encontram-se no cruzamento dos vectores enunciados: o seu trabalho é um projecto global, é uma proposta que «faz mundos», no sentido de se colocar não como mero objecto em contexto, mas definindo o próprio contexto, criando um universo próprio. A escolha destes artistas está, pois, bem sintonizada com a perspectiva curatorial global desta edição.

A sua utilização de suportes fílmicos coloca-os em confronto directo com alguns dos artistas internacionais mais conceituados que também se encontram em presença nesta edição da Bienal de Veneza, promovendo a afirmação de possibilidades relacionais que aprofundam a intervenção das artes contemporâneas portuguesas no contexto internacional.

A juventude dos artistas é um estímulo para uma geração de portugueses que, no domínio das artes plásticas, demonstra a vitalidade do país, reconhecendo-se, nos seus diversos protagonistas, com produções heteróclitas e rigorosas, um estatuto que é demonstrado pela sua presença regular nas mais prestigiadas estruturas museológicas, colecções, feiras e galerias.

A escolha de Natxo Checa para comissariar os artistas da representação portuguesa é o reconhecimento do seu trabalho em Portugal e de equipa com os mesmos e outros artistas. Neste caso, são dois mais um, uma relação forte que vai para lá da mera produção ou reflexão conjunta, permitindo debater a importância e o modo como, actualmente, se definem os papéis no quadro das artes contemporâneas. Ao mesmo tempo que se reconhece o seu trabalho neste contexto em concreto, reconhece-se, também, a relevância da sua actividade cultural ao longo dos últimos quinze anos.

Com esta presença naquela que é considerada a bienal de artes visuais mais destacada a nível internacional, o Ministério da Cultura, através da Direcção-Geral das Artes, cumpre a sua missão de estar presente nos momentos mais significativos do calendário internacional, contribuindo para a afirmação da cultura gerada e sedimentada a partir do nosso território para o todo que é este mundo globalizado onde habitamos.

# A narrativa que se exclui conta-se

Jorge Barreto Xavier

Director-Geral das Artes

Há uma singularidade necessária no trabalho de João Maria Gusmão e Pedro Paiva: o seu trabalho não tem um começo, não terá por obrigatório um fim.

Desde as suas apresentações iniciais até à data da sua presença na 53.<sup>a</sup> Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia, pode encontrar-se uma continuidade, ou melhor, uma sequência afirmativa, um objecto que se desenvolve – o mundo, o seu mundo, constrói-se. Todavia, o acolhimento desta evidência só pode ocorrer por um exercício complexo de apreensão: o cruzamento do que é aceite como real com a sua interpretação; o encontro com a fantasia e a sua aparente negação; a afirmação conceptual e a fragilização discursiva da mesma; enfim, a proposta destes paradoxos na forma de representações.

A representação é, ela própria, uma não representação, pois, por vezes, designa o inominável, o vazio, a sombra, a margem para lá da margem, a impossibilidade para lá do impossível, com dispositivos de apropriação que permitem leituras imediatas, simplistas, aproximações sensoriais, ou, ainda, como no ritual da alcachofra, uma coreografia de paciência, onde o lugar do visitante corresponde ao espaço/tempo da viagem, até um coração encontrado na sequência do montar/desmontar de um *puzzle* no qual faltam, propositadamente, peças.

O suporte narrativo e fantasmático do trabalho destes autores, remetendo, pela sua etérea e pressentida presença, para um xamã encoberto, promove a viagem cósmica nos interstícios do real e nessa poderosa capacidade documenta o próprio processo, falsificado por um embuste literário e filosófico que o acompanha, legitimado o embuste nessa literatura e filosofia, não se percebendo, finalmente, se está primeiro o embuste e a falsidade ou um real pseudo-universal.

A viagem por este projecto consome-se em experiências *meta-reais*, ou *suprametafísicas*, como se a transcendência precisasse de novos compósitos depois da sua negação.

A personalidade sóbria, exigente, na pesquisa, no processo de trabalho e na concretização (todos eles passos que, de alguma maneira são um só) dos autores é quase modelar numa geração por vezes, erradamente, confundida com excesso, dispersão ou ausência de disciplina.

Num percurso a muitos títulos encantatório, feito de muito labor artesanal e de perícia técnica com recurso aos dispositivos das tecnologias contemporâneas, é companheiro de jornada Natxo Checa, que com os autores partilha processos e descobertas. A sua afirmação como curador, no contexto dos percursos ou das dinâmicas de legitimação curatoriais, não segue vias canónicas, mas não pode ser negada a competência que tem posto nos seus passos. O trabalho de Natxo Checa ao lado de João Maria Gusmão e Pedro Paiva não é só interpretativo ou de potenciação simbólica, de apresentação ou de comunicação, o seu acto é de uma companhia de percurso, numa competência autoral própria que não se confunde com a forte assinatura dos artistas que convidámos para representar Portugal na Bienal de Veneza este ano, mas que com eles faz um conjunto, numa adequação que se personifica em trindade negacionista e, contudo, poética.

Este exercício cooperativo, assim como as características da presença este ano proposta por Portugal, são, para nós, exemplo forte de possibilidades e presenças nacionais que têm relevância e leitura no sistema das artes contemporâneas.

Para lá do sistema, afirma-se um estatuto de proposta de vivência, de sobrevivência, de luta – silenciosa e consequente – num mundo, por um mundo, onde a competência de criar mundos e perceber que tal competência é difícil e necessária, são chave para um projecto de sociedade onde o exercício da democracia não seja uma simples aparência.

A Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura promove, assim, um projecto que, acreditamos, corresponde a uma das propostas mais marcantes da geração artística portuguesa dos autores escolhidos. Pelo seu dispositivo e competente densidade, procura um entendimento, absolutamente necessário, para que se possa fazer mundo(s), reivindicando e afirmando o poder supremo de excluir a História (poder-artifício, como em tudo o que é humano), para dizer que tudo está por inventar, nas muitas dimensões do (in) visível.

# Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar. [1]

Natxo Checa  
Curador

*Experiências e Observações em Diferentes Tipos de Ar* convoca três dimensões, num regime de intenção e coerência, na obra fílmica de Pedro Paiva e João Maria Gusmão. São os seguintes: o estudo de fenómenos singulares numa tentativa de compreensão do mundo; a afeição a uma metodologia científica; e o entendimento da poesia como possibilidade de aferição de um mundo apenas parcialmente discernível. Surpreendentemente essas mesmas dimensões reflectem o dilema entre a tese de Lavoisier e a de Joseph Priestley acerca da natureza do oxigénio. Não é por acaso que a exposição se apropria do nome do tratado mais conhecido de Priestley. Desde os pré-socráticos (Empédocles, Anaximandro e depois Aristóteles) que a ideia de «ar» é tão metafísica quanto material, porque se associa a ideia de sopro à respiração e à noção de que o «ar», enquanto *enteléquia*, anima o *fogo da vida*. Todavia, na investigação de Priestley, não vamos reconhecer a qualidade comburento do oxigénio, identificada depois por Lavoisier. Pelo contrário, acredita-se que são os próprios materiais combustíveis que contêm um fluido inflamável, inodoro e sem massa – aquilo que se pode entender por elemento *flogístico*, libertado durante a queima e, posteriormente, absorvido pelo meio ambiente. Esse elemento é o oxigénio e não pertence aos corpos, é atmosférico. No entanto, essa é a tese que Lavoisier opõe à tradição da alquímica, cuja memória JMG+PP redescobrem com o intuito de seguir as pegadas da transmutação – não significa o mesmo que transitório, mas avizinha-se, sendo até bastante próximo.

Ao adoptar a natureza e as suas manifestações como matéria, os artistas agregam e propõem intrincados blocos de ideias e conhecimentos que se traduzem na composição de uma complexa quimera *cientifictícia*. Estamos perante a construção de uma série de guiões ficcionais, de perfil literário, enraizados na observação de fenómenos particulares e no desenho de uma arquitectura filosófica própria. A formulação destes sistemas no processo artístico de JMG+PP tem algo de obsoleto, cientificamente, bastante semelhante à *teoria flogística* de Priestley. Vai-se descobrir que estes processos concorrem para a formulação de uma elaborada disciplina indagadora do transitório. Neles se procura um rasto revelador do *movimento*, qualquer coisa que possa produzir uma investigação. Forma-se assim um trilho onde sequências inaugurais e temporárias de ideias partilham uma composibilidade teórica; isto é, formulam hipóteses que pensam tanto o seu fundamento, como desenvolvem e confirmam os seus postulados, a sua demonstração. As propostas de JMG+PP, assentes num certo tipo de pesquisa empírica ou na especulação delirante, surgem a partir de um método racionalista que procura dar conta da excepção dos fenómenos. Mediante a sobreposição de estratos (fruto da penetração entre o literal o metafórico), elaboram-se, ao longo da sua obra, relatos que não podem ser assumidos por um código instituído, lembrando, muitas vezes, uma compilação de factos documentados sem aparente explicação.

Efectivamente, o que podemos encontrar na obra destes dois autores são episódios sem nexos: mostram-se processos que tratam de acontecimentos anómalos, sucessos inesperados, exemplos de fenómenos emergentes, ora ao nível microscópico, ora ao macroscópico, e, sobretudo, efeitos *flogísticos*: isto é, acontecimentos cuja causalidade é invisível, mas que de alguma forma rebentam, fazem combustão – criam sentidos revelados depois analogicamente, através de progressões de significantes: o olho, o ovo, a lua, o sol, etc...

Na contingência do dispositivo artístico, os artistas montam uma estratégia que nos aproxima da mínima evidência do seu pensamento. Como apresentar uma operação que tem intenção de dar a conhecer o inominável sem recorrer ao texto? Como fazer acessível à vista a invenção de conceitos e terminologias como *DeParamnésia*, *Eflúvio Magnético* e *Abissologia*, sendo que essas noções se referem a uma ontologia patafísica onde o entendimento do *ser* está permanentemente sob o efeito do eclipse?

O trabalho de JMG+PP depara-se sempre com essa complexidade: a de se propor a resolver a *quimera* criada, *quimera* essa que se ocupa essencialmente da ocultação e do movimento dos fenómenos. Como os artistas dizem: «As coisas sempre se manifestam segundo alguns aspectos indiscerníveis.» [2] É por isso que o objecto da sua pesquisa está sempre em deslize e dificulta a interpretação.

A obra desta dupla é constituída, na sua génese, por cinema experimental, apesar de não dispensar pontualmente o recurso à escultura, à fotografia e a outros dispositivos instalativos. Não obstante, é mais no registo fílmico e sobretudo nos filmes em *slow-motion* que se estabelece uma relação remanescente do

olhar com o efêmero e o transitório. Esta nova proposta expositiva para a Bienal de Veneza é pontuada pela disseminação de vários projectores de 16 mm num circuito. Os engenhos filmicos na sua latência sonora marcam um contraponto ao silêncio da imagem. A atribuição de um espaço obscuro *fora-de-tempo* deixa-se reconhecer pelos débitos de luz num ambiente introspectivo. As projecções, em aparente alternância, oferecem ora um filme isolado, ora um conjunto. Uma construção visual onde narrativas simples e intervaladas apresentam-se enquanto documentos, experiências singulares ou fenómenos inexplicáveis. Na deslocação pela exposição, o visitante consciente é levado a estabelecer ligações e a formular ideias reencontrando sentidos no campo das possibilidades.

Este percurso, radicado no ambiente da excepção, utiliza os instantâneos como uma ferramenta que organiza o *movente* num parecer analógico. Na obra de JMG+PP esse princípio em que os filmes provocam ecos uns nos outros recorre à evidência da manipulação e à construção do *mágico por simpatia*. Isto implica sempre a produção de um acontecimento, seja ele estendido no tempo ou no imediato.

Percebe-se agora que a intenção de JMG+PP é produzir algo próximo de uma *ciência revolucionária*. Não no sentido em que os artistas têm uma palavra definitiva a dizer sobre a verdade, mas porque tentam responder essencialmente ao instável, àquilo que escapa precisamente ao definitivo.

Ao descortinar as contradições constantes entre o ser e o não-ser, o próprio e o não-próprio, o imaginário de JMG+PP leva a constituir uma relação corpórea com a imaginação, interligando estas duas dimensões num ciclo de mutações materiais. Nos seus filmes, o inconsciente humano é dirigido à aceitação de que o absoluto é extemporâneo e que este se dilui na multiplicidade do mundo. Isto é, que o *eu* assume uma grande diminuição na importância das coisas; não porque seja esmagado pelo absoluto, mas porque as margens até onde pode organizar o *logos* ficam muito além dessa certeza.

Também através dos seus filmes e experiências, João Maria Gusmão e Pedro Paiva convocam esta hipótese de outros abismos metafísicos com um sentido de humor muito particular. Reconhecendo o fracasso da aproximação ao real, esfolam as absurdidades científicas traçando pela poesia novos enunciados. Uma aventura patafísica que apresenta o que pode ser considerado o maior dos fracassos: o fracasso do ego e do seu aprisionamento, a impossibilidade de acesso directo a uma verdade e uma procura zombante e alucinada, cujo fim se antevê inalcançável.

[1] Título recuperado de uma obra do químico, físico e teólogo inglês Joseph Priestley (1733-1804). Fez experiências com a electricidade e o ar e conseguiu isolar, pela primeira vez, o oxigénio no seu estado gasoso. Anotemos aqui que se pretende fazer uma aproximação entre a hipótese desenvolvida por Priestley, acerca desse fluido incorpóreo e sem peso - a *enteléquia flogística* -, e a metodologia dos artistas.

[2] «Visão entrópica e meteorismo», de João Maria Gusmão e Pedro Paiva, in *Abissologia, Horizonte de Acontecimentos*.

# Biografias

## João Maria Gusmão + Pedro Paiva

João Maria Gusmão (Lisboa, 1979) e Pedro Paiva (Lisboa, 1977) frequentaram conjuntamente o curso de Pintura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e começaram a expor os trabalhos realizados em parceria em 2001, numa exposição colectiva intitulada *InMemory*, na Galeria Zé dos Bois, em Lisboa. Desde então a sua produção artística está ligada a esta instituição. Nos três anos seguintes o percurso expositivo da dupla esteve marcado por projectos como *DeParamnésia* (partes 1, 2 e 3, em 2001 e 2002), *Air Liquide* (2002), *O Ouro dos Idiotas* (2003), *Matéria Imparticulada* (2004) e *Eflúvio Magnético: O Nome do Fenómeno* (2004). Em 2005 os dois artistas venceram a 5.ª edição do Prémio Novos Artistas, instituído pela EDP, e exibiram um conjunto de trabalhos intitulado *Intrusão: The Red Square* no Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea. No ano seguinte apresentaram *Eflúvio Magnético (2.ª Parte)*, na Galeria Zé dos Bois, e *Eflúvio Magnético (Síntese)*, no Teatro Municipal da Guarda. Em 2007 é organizada a primeira mostra individual do seu trabalho no estrangeiro, com a exposição *Crevasse*, no Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León (Espanha), seguida de várias outras individuais em 2008, como *Horizonte de Acontecimientos*, no espaço Matadero Madrid (Espanha), *Hydraulics of Solids*, na Adam Art Gallery at Victoria University of Wellington (Nova Zelândia), e *Passengers: 1.7*, na CCA Wattis Institute for Contemporary Arts, São Francisco (Estados Unidos). Nesse ano exibiram ainda *Meteorítica*, na Galeria Graça Brandão em Lisboa e na Galeria Fortes Vilaça em São Paulo (Brasil), *Abissologia*, na Cordoaria Nacional/Galeria Zé dos Bois, e *Articulações*, nas Minas de Salgema em Loulé. Em 2009 apresentaram *About The Presence of Things*, no Kunstverein Hannover (Alemanha). O seu trabalho foi mostrado em múltiplas exposições colectivas desde 2001, salientando-se a presença, em 2006, na 27.ª Bienal de São Paulo (Brasil), em 2007 na Trienal de Luanda (Angola) e na 6.ª Bienal de Mercosul, Porto Alegre (Brasil) e, em 2008, na Manifesta 7 – European Biennial of Contemporary Art, Rovereto (Itália).

Gusmão e Paiva desenvolvem os seus projectos artísticos no campo da fotografia e do filme de 16 mm e no domínio da instalação. A sua obra é em parte dominada por temas onde o âmbito de investigação experimental, a técnica, a invenção, o processo de descoberta ou o factor de risco surgem retratados de uma forma muito característica. Os materiais que utilizam são simples, a tecnologia é tratada sem meios sofisticados e os efeitos e fenómenos que transpõem para o meio artístico são concretizados promovendo uma incerteza relativamente à autenticidade do que foi visto. Além disso comportam uma outra nota de ironia e de absurdo, que são também traços característicos da sua obra conjunta.

Um aspecto fundamental da sua intervenção relaciona-se também com a produção escrita que acompanha o trabalho artístico dos dois autores. Nesse sentido deverá mencionar-se a reflexão teórica que desenvolvem em torno dos assuntos que pretendem abordar e as aproximações que fazem ao campo da literatura e a vários domínios da filosofia, da estética e da física. Na maior parte da sua pesquisa conferem um papel preponderante a questões que nos remetem para o pensamento de autores como Bergson, Nietzsche e Heidegger. Também Alfred Jarry, autor da «patafísica», definida como «a ciência das soluções imaginárias», constitui referência entre os interesses omnipresentes na obra de João Maria Gusmão e Pedro Paiva: a experimentação, a relação entre a ciência, a ficção e a poética.

## Exposições

**2009**

***Magnetic Resonance On Abissologic Experiments*** | Mercer Union – Centre For Contemporary Visual Art, Toronto, Canadá  
***About the Presence of Things*** | Kunstverein Hannover, Hanôver, Alemanha (cat.)

**2008**

***Meteorítica*** | Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brasil / Galeria Graça Brandão, Lisboa  
***Articulações*** | Allgarve, Minas de Salgema, Loulé (cat.)  
***Hydraulics of Solids*** | Adam Art Gallery, Victoria University of Wellington, Nova Zelândia (cat.)  
***Passengers 1.7*** | CCA Wattis Institute for Contemporary Arts, São Francisco, EUA (cat.)  
***Horizonte de Acontecimientos*** | Matadero Madrid, Espanha  
***Abissologia*** | Cordoaria Nacional / Galeria ZDB, Lisboa

**2007**

***Crevasse*** | Laboratório 987, Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

**2006**

***Eflúvio Magnético (Síntese)*** | Teatro Municipal da Guarda  
***Eflúvio Magnético (2.ª Parte)*** | Galeria ZDB, Lisboa

**2005**

***Intrusão: The Red Square*** | Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa (cat.)

**2004**

***Matéria Imparticulada*** | Galeria Graça Brandão, Porto  
***Eflúvio Magnético: O Nome do Fenómeno*** | Galeria ZDB, Lisboa

**2003**

***O Ouro dos Idiotas*** | Projecto InTransit, Artes em Partes, Porto

**2002**

***Air Liquide*** | Galeria Ara, Lisboa (cat.)

## Exposições Colectivas selecção

**2009**

***Monument to Transformation*** | City Gallery, Praga, República Checa (cat.)  
***Corpo, Densidade e Limites*** | Museu de Arte Contemporânea de Elvas

**2008**

***Feitorias*** | Museu de Arte Contemporânea do Funchal (cat.)  
***Manifesta 7 – European Biennial of Contemporary Art*** | Rovereto, Itália (cat.)  
***Rendez-vous Nowhere*** | Centro Cultural Montehermoso, Vitoria-Gasteiz, Espanha  
***Part of the Process 3*** | Galleria Zero, Milão, Itália  
***Múltiplas Direcções, Arte Portuguesa de 1850 até à Actualidade*** | Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa  
***Parangolé: Fragmentos desde los 90 en Brasil, Portugal y España*** | Patio Herreriano – Museo de Arte Contemporáneo Español, Valladolid, Espanha (cat.)  
***O Presente: Uma Dimensão Infinita*** | Museu Coleção Berardo, Lisboa (cat.)  
***L'art contemporain en Europe*** | Domaine Pommery, Reims, França (cat.)  
***Fables du Doute / Tales of Disbelief*** | La Galerie – Centre d'art contemporain, Noisy le Sec, Paris, França

**2007**

***Portugal Agora – À propos des lieux d'origine*** | Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxemburgo (cat.)  
***Colecção António Cachola: Algumas Paisagens*** | Museu de Arte Contemporânea de Elvas (cat.)  
***Tiempo Al Tiempo / Taking Time*** | Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Espanha (cat.)  
***Passengers*** | CCA Wattis Institute for Contemporary Arts, São Francisco, EUA  
***VI Bienal de Mercosul*** | Porto Alegre, Brasil (cat.)  
***Sobreposições*** | Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa  
***IX Prémio União Latina*** | Culturgest, Lisboa (cat.)  
***Edit! Fotografia e Filme na Colecção Ellipse*** | Centro de Artes Visuais, Coimbra (cat.)  
***Intro*** | Espace photographique Contretype, Bruxelles, Bélgica (cat.)  
***I Trienal de Luanda*** | Luanda, Angola

## 2006

**XXVII Bienal de São Paulo** | São Paulo, Brasil (cat.)

**Laberinto de Museos** | Instituto Cervantes, Pequim, China (cat.)

**Open House** | Ellipse Foundation, Centro Cultural de Cascais (cat.)

**Empirismos** | Museu da Imagem e do Som, São Paulo / Espaço Cultural Contemporâneo, Brasília, Brasil (cat.)

**25 Frames por Segundo: Vídeos da Coleção Fundação PLMJ** | Cinema São Jorge, Lisboa (cat.)

**Retratos e Figuras na Coleção do Museu do Chiado** | Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa

**Constelações Afectivas II – Partes I e II** | Galeria Graça Brandão, Lisboa

**Options & Futures #2** | Galeria Arte Contemporânea, Lisboa

## 2005

**Mar Atlântico – Portuguese Video Art** | FVNM Screening Room 1307, Chicago, EUA

**Portuguese Screen Videoart – loop.05** | Barcelona, Espanha / Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa

**Toxic, o Discurso do Excesso** | Fundação de Oeiras

**Empirismos / LisboaPhoto** | Palácio da Ajuda, Lisboa (cat.)

**Del Zero al 2005 – Perspectivas del Arte en Portugal** | Fundación Marcelino Botín, Santander, Espanha (cat.)

## 2004

**Drafting Deceit** (special screening) | Apexart, Nova Iorque, EUA

**Prémio EDP Novos Artistas** | Centro Cultural de Belém, Lisboa (cat.)

**Rencontre internationale de lieux de culture indépendants** | Bizart, Xangai, China

**Video Zone 2** | The Center for Contemporary Art, Telavive, Israel

**Re-Produtores de Sentido** | SESC Rio, Rio de Janeiro, Brasil

**Quartel – Arte, Trabalho e Revolução** | PêSSEGOpráSEMANA, Porto

**Cidade Iluminada** | Galeria ZDB, Lisboa

## 2003

**How Human: Life in the Post-Genome Era** | International Center of Photography, Nova Iorque, EUA

**Veneer / Folheado** | Catalyst Arts, Belfast, Reino Unido (cat.)

**Os Meus Cromos da Arte Contemporânea** | Bienal de Foz Côa, Moncorvo

## 2002

**DeParamnésia (parte 3)** | Tercenas do Marquês / Galeria ZDB, Lisboa

**DeParamnésia (parte 2)** | Tercenas do Marquês / Galeria ZDB, Lisboa

**DeParamnésia (parte 1)** | Tercenas do Marquês / Galeria ZDB, Lisboa

## 2001

**InMemory** | Galeria ZDB, Lisboa (cat.)

## Bibliografia activa

***Abissology: theory of the indiscernible***  
Edição Galeria ZDB, Lisboa, 2009

***Abissology: Horizon of Events***  
Edição Ayuntamiento de Madrid/Matadero  
Madrid/PhotoEspaña/La Fábrica Editorial/  
Galeria ZDB, Lisboa, 2008

***NADA [n.º 7]***  
Edição NADA, Lisboa, 2006

***Eflúvio Magnético [vol. 2]***  
Edição João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Lis-  
boa, 2006

***Eflúvio Magnético [vol. 1]***  
Edição João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Lis-  
boa, 2005

***Eflúvio Magnético: O Nome do Fenómeno***  
Edição João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Lis-  
boa, 2004

## Bibliografia passiva selecção

***Propostas da Arte Portuguesa, Posição:  
2007***, textos de Miguel Von Hafe Pérez  
Edição Público/Fundação de Serralves, Lisboa/  
Porto, 2007

***Colecção António Cachola, Museu de Arte  
Contemporânea de Elvas***, textos de João  
Pinharanda  
Edição Museu de Arte Contemporânea de Elvas,  
2007

***Guia MUSAC7***, textos de Tania Pardo  
Edição Museo de Arte Contemporânea de Castilla  
e León, 2007

***Arte e Artistas em Portugal***, textos de Ale-  
xandre Melo  
Edição Instituto Camões/Bertrand Editora, Lis-  
boa, 2007

***Momentos de Luz***, textos de João Pinharanda  
Edição Fundação EDP/Fundación Hidrocantábri-  
co, Lisboa, 2006

***Fotografia na Arte, de Ferramenta a  
Paradigma***, textos de Ricardo Nicolau e Sandra  
Vieira Jürgens  
Edição Público/Fundação Serralves, 2006, Lis-  
boa/Porto

***Ellipse Foundation, Contemporary Art  
Collection***  
Edição Ellipse Foundation, Cascais, 2006

***Anamnese***  
Edição Fundação Ilídio Pinho, Porto, 2006

***2000-2004 Prémios EDP Novos Artistas***,  
textos de Delfim Sardo  
Edição Fundação EDP, Lisboa, 2005

***Extensão do Olhar – Uma Antologia  
Visual da Fotografia Contemporânea,  
Obras da Colecção da Fundação PLMJ***,  
textos de Miguel Amado  
Edição Assírio e Alvim, Lisboa, 2004

# Biografia curador

## Natxo Checa

Natxo Checa é director da Galeria Zé dos Bois (ZDB), um importante espaço independente situado em Lisboa dedicado à criação, produção e difusão artística, que constitui uma referência da cultura contemporânea portuguesa.

Exercendo as actividades de gestão, produção, programação e comissariado desta plataforma, impulsiona, desde 1994, um movimento de produção artística independente, com um papel determinante na mudança de perspectiva das artes visuais em Portugal. Desenvolve um modelo original de programação em que conjuga propostas inovadoras no âmbito das artes visuais, performativas e da música, que tem contribuído para a implementação de uma dinâmica potenciadora de oferta artística com grande impacto no meio cultural nacional.

A sua actuação na área da curadoria inclui a apresentação de projectos de múltiplos artistas nacionais e internacionais, com obras produzidas de raiz, na área da arte pública, da pintura, do desenho, da escultura, da instalação, da fotografia, do vídeo ou do filme em 16 mm, que resultaram de um acompanhamento curatorial realizado desde o período de investigação em estreita colaboração com os criadores. De entre as mais recentes exposições destacam-se: *Swim again / Nada de Novo*, de Rigo (2006), em co-curadoria com ManRay Hsu; *G* (2007), de João Tabarra; *Transitioners* (2007), de Société Réaliste; *Portobello* (2008), de Patrícia Almeida; e *Ontem* (2008), de André Cepeda.

No âmbito da actividade curatorial de exposições de artes visuais realizadas na ZDB, tem acompanhado e produzido, desde 2001, um conjunto notável de projectos artísticos de João Maria Gusmão e Pedro Paiva. *DeParamnésia* (2002), *Eflúvio Magnético* (2004/2006) e *Abissologia* (2007/2008) são os projectos mais ambiciosos do percurso expositivo desta dupla de artistas.

Enquanto agente cultural, a sua actividade tem incluído outras iniciativas, como a direcção do Festival Atlântico em 1995, 1997 e 1999 e a viabilização de numerosas intervenções, colaborando com estruturas nas áreas das artes visuais, do multimédia, das novas músicas, da dança e do teatro. No âmbito da pesquisa desenvolvida nos estudos curatoriais, foi-lhe concedida a bolsa Fund for Art Research, em 2007/2008, pelo American Center Foundation.

Actualmente está a organizar um ciclo dedicado ao norte-americano Kenneth Anger, que incluirá uma exposição colectiva de artes visuais de âmbito internacional e uma mostra antológica do realizador, além de um programa de palestras e *performances*. No âmbito das actividades da Galeria Zé dos Bois, prepara, para o segundo semestre de 2009, o ano zero de um centro de residências de âmbito internacional de formação avançada sediado em Lisboa, com o apoio de parceiros institucionais de relevo.

# Pavilhão de Portugal

Fondaco dell'Arte  
Calle del Traghetto o Ca' Garzoni  
San Marco 3415 Veneza - Itália



Pavilhão de Portugal . Fondaco dell'Arte . vista exterior  
Fotografia: Mário Valente



Pavilhão de Portugal . Fondaco dell'Arte . vista interior  
Fotografia: Mário Valente

Fondaco dell'Arte é um espaço expositivo situado num edifício histórico de Veneza construído no século XVI/XVII e originalmente concebido como armazém / “Fondaco”, como indicia a sua estrutura interior em *open space*. Tem uma área global de 360 metros quadrados e a remodelação de que foi objecto em 2004/2005 manteve as fachadas de tijolo originais e as características espaciais no seu interior.

Fondaco dell'Arte situa-se na margem do Grande Canal, muito próximo do Palácio Grassi e entre as pontes da Accademia e Rialto, frente à estação de vaporetto de San Toma

O Pavilhão de Portugal fixa-se neste espaço desde 2006.

# Contactos

---

## Coordenação e Produção

Antonia Gaeta . [agaeta@dgartes.pt](mailto:agaeta@dgartes.pt)  
Direcção-Geral da Artes . Ministério da Cultura  
Av. da Liberdade, 144 - 2º andar . 1250-146 Lisboa  
T [+351] 211 507 010 . F [+351] 211 507 261 . E  
[geral@dgartes.pt](mailto:geral@dgartes.pt)

## Comunicação e Imprensa

Nacional:  
Sandra Vieira Jürgens  
E: [sjurgens@dgartes.pt](mailto:sjurgens@dgartes.pt) • M. +351 933 451 775

## Internacional:

Cecilia Andersson • E: [c@werkprojects.org](mailto:c@werkprojects.org)  
M. +46 768 722 831

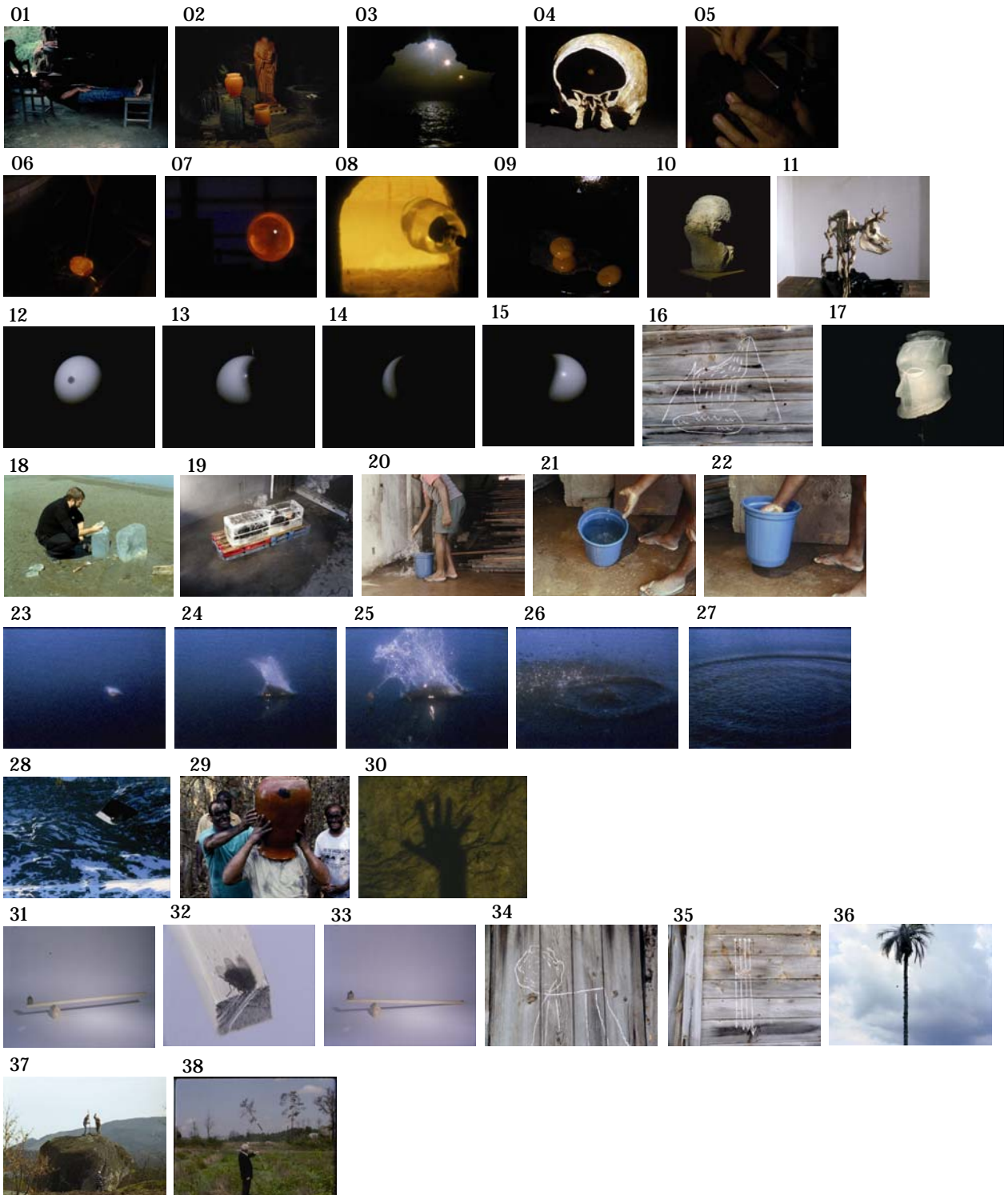
## Parceiro em Veneza:

[pressoffice@artecommunications.com](mailto:pressoffice@artecommunications.com)  
[www.artecommunications.com](http://www.artecommunications.com)

## Mais informações:

Site oficial do pavilhão de Portugal:  
[www.dgartes.pt/veneza2009/index.htm](http://www.dgartes.pt/veneza2009/index.htm)

# Imagens



**01**

*A Tábua Humana*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Fotografia, 95 x 135 cm

Co-produção: Centro Cultural Inhotim, Minas Gerais

**02**

*Ventriloquismo*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Fotografia, 95 x 135 cm

**03**

*3 Sóis*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 0'50"

**04**

*Olho Ciclópico*, 2008

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'45"

**05**

*O Iniciado*, 2008

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'39"

**06 . 07 . 08**

*Meteorítica*, 2008

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 6'49"

Produção: Fundação Serralves, Porto

**09**

*Ovo Estrelado*, 2008

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'37"

**10**

*Ossos Sem Nome*, 2006

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Técnica: Osso de Baleia. Dimensões: 70 x 40 x 40 cm

Co-produção: Soso Lax, Trienal de Luanda / Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Instituto das Artes – Ministério da Cultura

Fotografia: Pedro Tropa e Teresa Santos

Cortesia da fotografia: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

**11**

*Filme de Esqueleto*, 2004-2006

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 0'30"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

**12 . 13 . 14 . 15**

*Eclipse Ocular*, 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'40"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

**16**

*Primeiros Desenhos Abissológicos*

[representação de um glaciar], 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 1'40"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

**17**

*Máscara do Heraclito*, 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Escultura de vidro maciço sobre estrutura de ferro, 180 x 80 x 80 cm

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Crisform

Fotografia: Pedro Tropa e Teresa Santos

Cortesia da fotografia: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

**18**

*O Glaciologista*, 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'10"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

**19**

*O Homem do Gelo*, 2004

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Fotografia, 95 x 135 cm

Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian e Galeria Zé dos Bois, Lisboa

# Imagens

## créditos

### 20 . 21 . 22

*Acerca da Densidade da Água*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 0'47"

Co-produção: Centro Cultural Inhotim, Minas Gerais

### 23 . 24 . 25 . 26 . 27

*Experiência Efluviana*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 10'43"

### 28

*O Lançamento 2*, 2006

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 0'34"

Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian e Galeria Zé dos Bois, Lisboa

### 29

*A Grande Bebedeira*, 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 8'57"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Centro Cultural Inhotim, Minas Gerais e Galeria Fortes Vilaça, São Paulo

### 30

*O Homem Tocha*, 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 2'23"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Centro Cultural Inhotim, Minas Gerais e Galeria Fortes Vilaça, São Paulo

### 31 . 32 . 33

*Fulcro*, 2005

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 3'20"

Agradecimentos: LisboaPhoto, Instituto das Artes – Ministério da Cultura e Galeria Zé dos Bois, Lisboa

### 34

*Primeiros Desenhos Abissológicos*

[representação de uma pedra a cair],

2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 1'40"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

### 35

*Primeiros Desenhos Abissológicos*

[representação da declinação atômica de

Epicuro, o *Clinamen*], 2007

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 1'40"

Produção: Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Agradecimentos: Museu de Arte Contemporâneo de Castilla y León, Espanha

### 36

*Acerca da Gravidade*, 2009

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Fotografia, 95 x 135 cm

Co-produção: Centro Cultural Inhotim, Minas Gerais

### 37

*A Pedra Inviolável*, 2004

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 1'28"

Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian e Galeria Zé dos Bois, Lisboa

### 38

*Paramagnetismo*, 2004

João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Filme 16 mm, cores, sem som, 1'43"

# Ficha Técnica

---

## Coordenação da Representação

### Oficial Portuguesa

Direcção Geral das Artes/ Ministério da Cultura

### Director-Geral

Jorge Barreto Xavier

## Coordenação e Produção

Antonia Gaeta

## Produção da Exposição

Direcção-Geral das Artes/ Ministério da Cultura

## Produção obra

Associação Zé dos Bois

## Gabinete de Comunicação

Sandra Vieira Jürgens

## Imprensa Internacional

Cecilia Andersson

## Website

Susana Neves

## Design Gráfico

Barbara says...

## Assistente local

Alessia Pugliatti

## Parceiro Local

Arte Communications

## Patrocinador Oficial

Turismo de Portugal

## Patrocínios

Secose

Tobis

## Exposição

de João Maria Gusmão

+ Pedro Paiva

## Título da Exposição

Experiences and Observations in  
Different Kinds of Air.

## Curador

Natxo Checa